

INFRAESTRUTURA RURAL

COMUNIDADE NOSSA SENHORA APARECIDA AVANÇA EM PROJETO PARA GARANTIR ACESSO À ÁGUA ENCANADA

ANA LÚCIA ANDRUCHAK;
DIONES KRINSKI /
ESTÁGIO DE JORNALISMO

A Comunidade Nossa Senhora Aparecida, em Tangará da Serra, deu mais um passo para a conquista de um direito básico: o acesso à água potável. Uma comitiva formada por representantes do Ministério da Agricultura, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/Uniselva), Prefeitura Municipal, Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) e lideranças locais esteve na terça-feira, 23, no assentamento para realizar uma visita técnica.

O objetivo foi avaliar de perto as condições estruturais para implantação

da rede de distribuição de água, que deve atender os 74 lotes da comunidade. Atualmente, o local possui dois poços artesanais, perfurados com recursos do Governo Federal, mas a água não chega às propriedades.

A visita contou com a presença do assessor do

AGORA
ESTAMOS
MAIS PERTO
DE VER
ESSE
SONHO SE
REALIZAR

Senado Federal, Maurício Fernandes Estrada, do professor Rogério Lúcio Lima, da equipe de Projetos da Agricultura Familiar da UFMT/Uniselva, da vereadora Sarah Botelho, da professora Maria Aparecida Purcineli, da professora Maria Helena Rodrigues Paes e do representante da Associação Cooperada Agropastoril Altos Tapirapuã, José dos Reis.

Durante a visita, a professora Maria Helena destacou que muitos lotes estão abandonados por falta do básico: água encanada. “Sem água não há produção e as famílias vão embora. Terra sem água é terra improdutiva. Mas agora estamos mais perto de ver esse sonho se realizar”, afirmou.



VISITA TÉCNICA NO ASSENTAMENTO

“Essa visita fortalece a análise técnica e científica do projeto e garante o compromisso de levar água para quem produz alimento. Sem água não há permanência na comunidade”, complementou a vereadora Sarah Botelho.

Moradores - O morador José Francisco contou como transformou um lote sem estrutura em propriedade produtiva. “Com muito trabalho, conseguimos instalar energia solar, irrigação e poço artesiano. Plantamos hortaliças para a fei-

ra, mercados e merenda escolar. Mas a logística é difícil e sem rede de água a comunidade não avança por completo”.

Outro relato foi o da produtora Marinéia da Silva Souza, que planta uma diversidade de hortaliças e ressaltou o papel da agricultura familiar na alimentação da população. “A rotina começa de madrugada, sem descanso. É um trabalho duro, mas gratificante. A água vai trazer dignidade e condições para mantermos a produção viva”.



FOTO: DIVULGAÇÃO

COMUNIDADE NOSSA SENHORA APARECIDA

Prefeitura e parceiros definem cronograma para levar água encanada à assentamento

ANA LÚCIA ANDRUCHAK;
DIONES KRINSKI /
ESTÁGIO DE JORNALISMO

Em continuidade as tratativas ao projeto para garantir acesso à água encanada na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, lideranças locais se reuniram na tarde da última terça-feira, 23, na Prefeitura. Estiveram presentes o prefeito de Tangará da Serra Vander Masson, o vice-prefeito Eduardo Sanches, o diretor do Serviço de Abastecimento Municipal de Água e Esgoto (Samae) Marcos Scolari, representantes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/Uniselva), engenheiros da prefeitura, além de membros da comunidade e lideranças políticas.

O encontro serviu para discutir os detalhes técnicos e definir o cronograma

de execução da obra. O projeto prevê a instalação de 7.900 metros de rede de distribuição de água, que beneficiará diretamente os 74 lotes do assentamento.

O diretor da autarquia, Marcos Scolari, destacou o empenho coletivo. “Há uma força-tarefa unindo prefeitura, Samae, UFMT e Ministério da Agricultura. Todos de coração aberto

para resolver definitivamente esse problema histórico”.

O vice-prefeito Eduardo Sanches, que é engenheiro civil, explicou que os materiais já estão assegurados e que a parceria com a UFMT viabilizará a compra dos insumos necessários. “É um esforço conjunto que vai finalmente atender os produtores de hortifrutigranjeiros que abastecem a cidade”.

Já o prefeito Vander Masson ressaltou a importância social e econômica da iniciativa. “O objetivo é simples e urgente: garantir água na torneira dos agricultores. Eles precisam disso para sobreviver, produzir e abastecer Tangará da Serra. Estamos fechando uma parceria sólida para que a comunidade tenha essa conquista definitiva”.

O OBJETIVO
É SIMPLES
E URGENTE:
GARANTIR ÁGUA
NA TORNEIRA
DOS
AGRICULTORES



REUNIÃO DE DEFINIÇÃO DO CRONOGRAMA DA OBRA